

Construindo o “Portal da solidariedade”: Dilemas e desafios da extensão durante a pandemia de COVID-19



ISSN 2358-7180

Building the “Solidarity Portal”: Dilemmas and Challenges of Extension during the COVID-19 Pandemic

Ivan Furmann¹, Fernando José Braz², Luiza de Farias Bastos Ribeiro³ e Vitor Henrique Kuster Moraes Maximiano⁴

RESUMO

A proposta de construção do site da web “Portal da Solidariedade” como uma ferramenta para divulgação de serviços e produtos da comunidade de Araquari-SC, especialmente das imediações do campus do IFC, passou por diversos desafios. Pretendia-se desenvolver espaço independente para colaboração e contato de moradores, necessidade que ficou visível no período da pandemia de COVID-19, quando ela dificultou o contato presencial que potencializava o comércio de produtos artesanais e o trabalho de pequenos prestadores de serviço. Mediante conversas com a associação de bairro das imediações do campus (AMORABI), bairro Itinga, percebeu-se que listas de WhatsApp apesar de servirem ao propósito, apresentavam instabilidade e dificuldade de organização. Um site com banco de dados integrando informações seria de grande utilidade para comunidade, dando independência e agilidade ao processo. O Portal da Solidariedade além do banco de dados também trazia informações sobre COVID-19 e prevenção. O avanço das conversas com a comunidade fez perceber a possibilidade de transformar a iniciativa num portal mais amplo para as comunidades locais, que tem pouca visibilidade na internet e dependem de perfis em redes sociais, portanto, sendo dependentes dessas plataformas e seus interesses

¹ Doutor em Direito pela UFPR (2013). Mestre Em Educação pela UFPR (2006). Bacharel em Direito pela UFPR. Licenciado em História pela Unopar. Professor EBTT IFC – Campus Araquari, Joinville, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ivan.furmann@ifc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5397-8756>

² Doutor em Ciências da Computação pela Universidade Ca Foscari em Veneza - Itália (2009), diploma revalidado pela UFPR Doutor em Ciência da Computação, Mestre em Ciências da Computação pela UFSC (2002), Bacharel em Informática pela Universidade da Região de Joinville (2000). Professor EBTT IFC – Campus Araquari, Joinville, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fernando.braz@ifc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5128-2253>

³ Bacharelanda em Sistemas da Informação no campus IFC Araquari. Técnica em informática pelo IFC Araquari (2022). IFC – Campus Araquari, Joinville, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ribeiroluiza.jlle@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5506-3776>

⁴ Bacharelando em Sistemas da Informação no campus IFC Araquari. IFC – Campus Araquari, Joinville, Santa Catarina, Brasil. E-mail: rike2008@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9395-8669>

comerciais que muitas vezes são antagônicos aos valores comunitários. Apesar dos esforços, a conclusão do site, bem como sua publicação na Web ficou pendente devido a problemas operacionais nos servidores do IFC-Araquari, dilema que alerta para iniciativas como a apresentada.

Palavras-chave: Sites da web, Comunidade, Ação social, Prestação de serviços

ABSTRACT

The proposal to build the website “Portal of Solidarity” as a tool for the dissemination of services and products in the Araquari-SC community, especially in the vicinity of the IFC campus, faced several challenges. It was intended to develop an independent space for collaboration and contact with residents, a need that became visible during the period of the COVID-19 pandemic, when it made face-to-face contact difficult, which boosted the trade of artisanal products and the work of small service providers. Through conversations with the neighborhood association in the vicinity of the campus (AMORABI), Itinga neighborhood, it was noticed that WhatsApp lists, despite serving the purpose, presented instability and difficulty of organization. A website with a database integrating information would be of great use to the community, giving independence and agility to the process. The Solidarity Portal, in addition to the database, also brought information about COVID-19 and prevention. The progress of conversations with the community made it possible to see the possibility of transforming the initiative into a broader portal for local communities, which have little visibility on the internet and depend on profiles on social networks, therefore, being dependent on these platforms and their commercial interests that many are sometimes antagonistic to community values. Despite the efforts, the completion of the site, as well as its publication on the Web, was pending due to operational problems in the servers of the IFC-Araquari, a dilemma that alerts to initiatives such as the one presented.

Keywords: Websites, Community, Social action, Service delivery.

INTRODUÇÃO: EXTENSÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Aquele 16 de Março de 2020 mudou completamente a vida dentro do ambiente escolar do Instituto Federal Catarinense (IFC) do campus Araquari-SC. Após meio período de aulas, a suspensão de todas as atividades presenciais devido à Pandemia de COVID-19 foi apenas o primeiro passo do que seria um longo e difícil enfrentamento. As incertezas e medos que se espalharam naquelas semanas nunca poderiam dimensionar o que se passaria nos anos seguintes.

Ninguém imaginava em 2020 que medidas de restrição as atividades de ensino, pesquisa e extensão iriam durar mais de dois anos. E mesmo após esse período, limitações e restrições fazem parte da nova realidade, de certo apenas que a vida de todos foi afetada de forma profunda.

A Pandemia de COVID-19, ao mesmo tempo que, impediu atividades de ensino, pesquisa e extensão num sentido tradicional, também forçou o surgimento de novas formas de comportamento e atividades. “Por sua escala global, a pandemia transformou o mundo em um grande laboratório (...) novas formas de sociabilização, trabalho, educação, uso de máscaras e *face shields*, tratamentos médicos e vacinas” (BUENO, SOUTO, MATTA, 2021, p. 28). Uma condição que ultrapassava os limites do cotidiano do IFC.

Além das novas formas de pensar o mundo, tratou-se de um momento único de vulnerabilidade social e de necessidade de apoio e sustento governamental, em especial de apoio para renda e segurança alimentar. Ações nesse sentido foram sendo tomadas no mundo e no Brasil.

No tocante às políticas de proteção social, a oposição, por meio do Legislativo, reforçou a necessidade de uma ajuda governamental que permitisse que as pessoas que perderam suas rendas antes da pandemia ou em seu curso pudessem se manter em quarentena. Em abril, o governo e o Ministério da Economia acataram a proposta e aprovaram a concessão do auxílio emergencial (Brasil, 2020c), que contemplou mais de 67 milhões de brasileiros, superando o Programa Bolsa Família em número de beneficiados. Inicialmente o benefício era de 600 reais mensais, e o governo, apesar da resistência inicial, anunciou mais quatro parcelas de 300 reais até dezembro, o que levou ao crescimento de sua aprovação. O auxílio atendeu uma reivindicação ao mesmo tempo da classe trabalhadora e dos empresários, que assim mantiveram a economia em movimento; entretanto, não impulsionou ações intersetoriais que reduzissem a desigualdade socioeconômica com impacto positivo entre as populações vulnerabilizadas. (BUENO, SOUTO, MATTA, 2021, p. 31).

O auxílio emergencial foi essencial ao sustento de populações vulneráveis no auge da pandemia. Sua existência escancarou os problemas profundos de desigualdade social e de fragilidade na estabilidade do trabalho e renda de grande parcela da população. “A pandemia da COVID-19 colocou luz sobre desigualdades sociais que já existiam, talvez esquecidas ou não vistas. As populações já vulnerabilizadas são, comprovadamente,

afetadas de forma negativa nesse contexto (...)” (BUENO, SOUTO, MATTA, 2021, p. 35).

Nesse sentido, destaca-se ainda que muito além da doença em si, os problemas mais profundos da estrutura social ganharam evidência. “Um balanço dos seis meses de pandemia feito pelo Observatório COVID-19 da Fiocruz (FIOCRUZ, 2020), (...), destacou que essas desigualdades são demonstradas em diversos domínios, com destaque para o étnico-racial.” (BUENO, SOUTO, MATTA, 2021, p. 35). A pandemia de COVID-19 afetou, assim, de forma mais forte e significativa grupos sociais vulneráveis.

Aqueles que carecem dos mecanismos de proteção social são invisibilizados e empurrados para os espaços das ausências e conformam, de fato, o principal grupo de risco da pandemia de COVID-19. Eles não podem ficar em casa – eles limpam e cuidam das casas das classes privilegiadas. Eles não têm o mesmo potencial de acesso a serviços de saúde e condições de cuidado que os representantes das categorias abastadas – eles cuidam dos doentes em casas de luxo, em hospitais públicos e privados, em casas de apoio. Eles não moram, não dormem, não comem, não se deslocam e não se higienizam como os de renda familiar suficiente. Aliás, muitos deles não têm renda familiar alguma. Uma manchete de jornal destacou no final de abril que 46 milhões de pessoas eram invisíveis aos olhos do governo federal, tendo sido encontradas por meio do requerimento de auxílio emergencial – um valor equivalente a pouco mais de 100 dólares destinado àqueles que estavam sem fonte de renda alguma durante os tempos mais sombrios da primeira fase da pandemia de COVID-19 no país (...) (MORENO, MATTA, 2021, p. 45-6).

Observando esse contexto, diversos analistas têm pontuado que fatores econômicos foram extremamente relevantes no contexto da pandemia, “A pobreza é um dos mais importantes determinantes sociais de doença e mortalidade (...)” (LIMA; et al., 2021, p.120).

Isso porque “(...) as características de transmissão, o acesso a insumos e cuidados, os desfechos dos casos e as chances de sobreviver são tão díspares que parece estarmos diante de duas doenças, com histórias naturais diferentes”. (LIMA; et al., 2021, p.120). Medidas e iniciativas que pretendiam de alguma forma incentivar a geração de renda ou o seu incremento foram ações que apoiavam em *sentido lato* o combate da pandemia. “A perpetuação da pobreza tem sido fator determinante na disseminação de doenças, que por sua vez reproduz mais pobreza, retroalimentando um ciclo (...)”. (LIMA; et al., 2021,

p.120). Assim, a proposição do Portal da Solidariedade visou apoiar a geração de renda e seu incremento para faixa da população vulnerável.

Sabe-se que os pequenos negócios sofreram de forma mais intensa com a pandemia.

Um levantamento feito pelo Sebrae em abril de 2020 também indicou que os pequenos negócios vêm sendo afetados nesse período de isolamento, registrando queda de 88% do faturamento Segundo o Sebrae (2020), “um pequeno negócio tem caixa para aguentar apenas 23 dias fechado” e, quando se trata do segmento de beleza, esse número é ainda menor, 17 dias (BERNARDES; LIMA; SILVA, 2020).

Esses pequenos serviços e produtos, em especial os localmente oferecidos sofreram de forma mais intensa com a restrição de circulação.

O contato pessoal e direto era a base do comércio e renda de diversas famílias em termos locais. As comunidades de Araquari-SC, assim como tantas outras comunidades brasileiras, precisaram reestruturar sua comunicação para oferecer tais atividades. Redes sociais foram os caminhos mais práticos para o momento. Entretanto, tais meios podem ser inseguros e, inclusive, sujeitos a diversas adversidades. O meio (de comunicação) não pode ser compreendido dissociado de seus usos.

Assim, “(...) compreende-se a internet de forma relacional e não isoladamente, seguindo o fluxo constante de informação e os usos que esses grupos fazem de diversas mídias sociais.”. (YAMAMOTO, 2021, p. 6).

As associações de bairro e grupos comunitários desenvolveram importante papel de ativismo digital e suporte as populações no período da pandemia. Esses grupos mantêm certos princípios que as distinguem, utilizando-se da sistematização de Leite e Becker é possível observar “(...) quatro elementos essenciais para a formação de comunidade: o sentimento de pertencimento; os interesses em comum; a cooperação e o compromisso; e a existência de regras e formas próprias de comunicação” (2010).

Tendo como referência essa perspectiva, pode-se afirmar que a pandemia renovou em especial a última característica, ou seja, as formas próprias de comunicação. “Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e com a ampliação ao acesso à internet, sobretudo através dos *smartphones*, estabeleceram-se modos particulares de ativismos que coexistiam nesses espaços”. (YAMAMOTO, 2021, p.3).

Aplicativos de mensagens instantâneas como *Whatsapp* e redes sociais como *Facebook* e *Instagram* foram essenciais na comunicação nas comunidades no período da pandemia. Observando-se grupos locais de Araquari-SC como a AMORABI (Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga) (<https://www.facebook.com/AssociacaoItinga/>) foi possível identificar a necessidade de ferramenta de divulgação de serviços e produtos locais com maior segurança e estabilidade. Inclusive como complemento as redes sociais. Isso porque em determinados momentos a falta de sistematização e até mesmo a instabilidade de serviço, geraram problemas práticos de gerenciamento de informações.

Não há dúvidas que “(...) no intuito de se adequar ao novo contexto que a era digital vem trazendo, a escola precisa se inserir e repensar suas metodologias, currículo e ferramentas pedagógicas”. (LINDOVAL DE OLIVEIRA, 2021, p.159). Entretanto, os espaços virtuais que foram sendo desenvolvidos nas instituições de ensino não conseguiram confluir no diálogo entre o proponente de conhecimento e os alunos.

Não reproduzir esse modelo era essencial a proposta do portal, porque “(...) apesar do meio virtual ser uma área atrativa e alternativa, deve-se ficar atento para as ações planejadas e realizadas, pois na maioria das vezes os espectadores apenas absorvem o conteúdo apresentado pelo interlocutor”. (DINIZ; et al., 2020, p. 73006). Por isso, o Portal da Solidariedade foi desenvolvido buscando potencializar as características de interação e de controle da própria comunidade sobre ele.

Também vale expor que a proposta da construção do portal auxiliou na própria formação acadêmica dos estudantes que participaram da atividade, pois “(...) ações extensionistas auxiliam na construção profissional e social dos estudantes de diversas áreas (...)” (DINIZ; et al., 2020, p.73004). No caso da área da tecnologia da informação, em especial, a abertura a comunidade e a populações vulneráveis expõe a necessidade da atenção em relação ao acesso à tecnologia.

Por isso projetos de extensão são essenciais aos estudantes dessa área, “(...) os tornando cidadãos e acima de tudo profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade ao seu redor (...) consequentemente indivíduos mais conscientes do seu papel transformador”. (DINIZ; et al., 2020, p.73004).

Tendo em vista as considerações apontadas, volta-se agora a exposição relacionada a descrição prática do desenvolvimento do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A construção da proposta do Portal da Solidariedade foi iniciada em julho de 2020. Tratou-se, portanto, de uma reação ao isolamento social e a pandemia em seu auge. Um olhar sobre a comunidade e suas necessidades em momento de crise sanitária. Eram muitas as incertezas e possibilidades para construção.

O portal foi criado desde sua arquitetura, banco de dados e demais itens. O objetivo central era construir uma ferramenta para uso comunitário para as comunidades de Araquari, aonde fosse possível fazer anúncio de serviços e produtos locais para auxiliar na manutenção de renda durante a pandemia.

Os desafios foram enormes durante o ano de 2020 e 2021. O projeto contou com a participação de dois docentes (coordenador e colaborador da área técnica), dois discentes bolsistas, um do ensino médio integrado ao curso técnico de informática e um aluno do bacharelado em Sistemas de Informação (BSI), e dois discentes voluntários do bacharelado em Sistemas de Informação (BSI). A desestruturação das redes de suporte interno do IFC Araquari dificultou ainda mais o trabalho como um todo. O docente colaborador da área técnica do projeto contraiu COVID-19 e chegou a ser internado para recuperação, permanecendo quase por um mês internado. Os alunos voluntários acabaram por deixar o projeto devido a necessidades individuais motivadas pela pandemia.

Além disso, no final de julho de 2021 ocorreu o afastamento do coordenador inicial para continuidade de sua formação acadêmica, o novo coordenador assumiu a demanda com o objetivo de finalizar o site e possibilitar o seu lançamento. Porém, e inclusive por essas instabilidades, avaliar os passos finais a serem dados no projeto, foi motivo de preocupação e muita reflexão. Atualmente, o site está com a estrutura inicial completa e pronta para ser lançada. A não disponibilização online é um fato a ser debatido adiante.

As atividades do projeto aconteceram de forma remota, em especial no quesito desenvolvimento de tarefas. Todas as terças-feiras no período da tarde aconteciam às reuniões da equipe com o objetivo de avaliar as atividades, bem como discutir ações para execução no projeto. Após a mudança na coordenação do projeto as reuniões passaram a ocorrer nas sextas-feiras às onze horas. O processo de levantamento de requisitos foi executado na sua totalidade, tendo como resultado a modelagem da base de dados do portal e também os *mockups* das telas do portal.

Após esse período, as atividades do projeto foram no sentido de desenvolvimento da solução web, considerando a base de dados modelada e implantada e também as demandas identificadas na etapa de levantamento de requisitos.

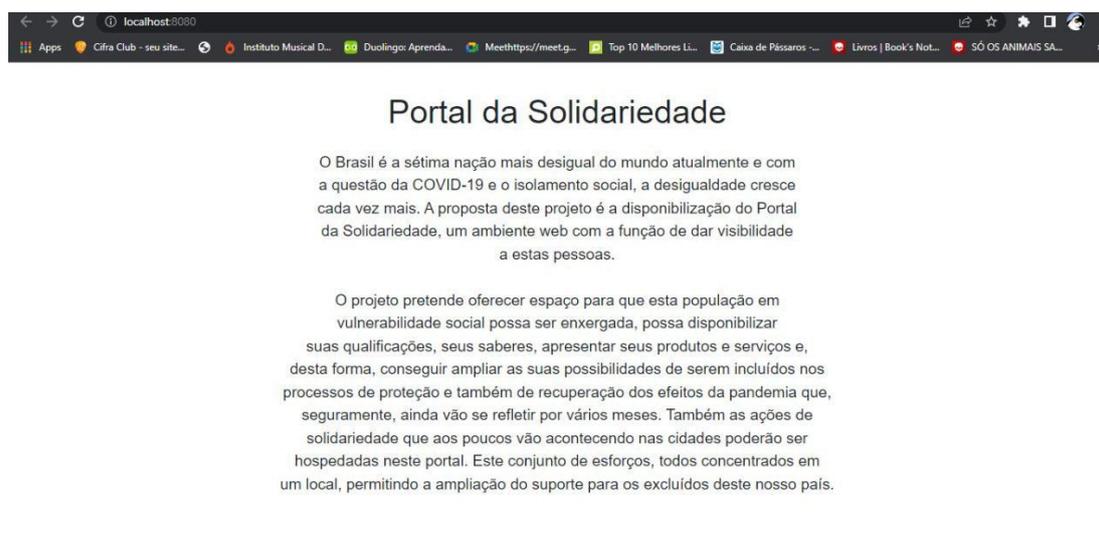
A parte sistemática (funcionalidades) do projeto foi desenvolvida utilizando a linguagem de programação *Python*, com o *framework Django* (para conectar as funções da linguagem ao navegador). O sistema de gerenciamento banco de dados (SGBD) utilizado foi o *Postgres*, e a linguagem de desenvolvimento de banco de dados a *Structured Query Language (SQL)*. A linguagem utilizada para a realização de telas foi a *stack Hyper Text Markup Language (HTML*, em português Linguagem de Marcação de Hipertexto), *CascadeStyleSheet (CSS*, em português folha de estilo em cascata) e *JavaScript*, com os frameworks de desenvolvimento sendo o *Bootstrap(CSS)* e *Vue.JS (JavaScript e CSS)* A parte de *deploy* (sem emulação, de fato com o sistema se convertendo numa página web seria realizada provisoriamente através da plataforma *Heroku*. A escolha das ferramentas se deu em virtude da familiaridade tanto por parte do corpo docente quanto por parte do corpo discente, atreladas à robustez que o sistema exige. O editor de desenvolvimento é o *Visual Studio Code*.

A seguir são apresentadas imagens que demonstram o site elaborado.

Figura 1 – Abertura do site

Fonte: Autores (2022).

A imagem 1 mostra a página de abertura. O objetivo era criar uma página que tivesse um acesso que demandasse poucos dados, fosse funcional tanto em navegadores de dispositivos móveis, quanto para navegadores de Computadores convencionais. Dentro da página inicial existiam algumas opções para cadastro, bem como um menu com as opções relacionadas ao banco de dados.

Figura 2 – Explicação do Portal

Fonte: Autores (2022).

A imagem 2 apresenta a página de justificativa do projeto e explicação do mesmo a Comunidade. A parte estática do site foi planejada para ser temporária num primeiro momento, apenas trazendo informações básicas do projeto em sua primeira fase de implementação. Após conversas com a comunidade, concluiu-se que a parte estática poderia funcionar como um mural das comunidades, especialmente as comunidades de origem tradicional na região. São conhecidos em Araquari ao menos 3 aldeamentos indígenas (BRIGENTHI, 2012, p.37) e 2 comunidades de remanescentes de quilombos, Quilombo Areias Pequenas (<http://www.ipatrimonio.org/araquari-quilombo-areias-pequenas/#!/map=38329>) e Quilombo Itapocu (<http://www.ipatrimonio.org/araquari-quilombo-itapocu/#!/map=38329>), sendo o número relatado pela associação AMORABI (Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga - <https://www.facebook.com/AssociacaoItinga/> e https://www.instagram.com/amorabi_itinga/) maior. Essa informação não está sistematizada e publicizada na internet, o que empoderaria as comunidades. Nesse sentido, a proposta é que no futuro a página inicial relacionada a pandemia e aos cuidados de prevenção e higiene da COVID-19 possa ser substituída por páginas com informações dessas comunidades tradicionais.

Figura 3 – Logomarca do Portal



Fonte: Autores (2022).

A imagem 3 mostra a logomarca desenvolvida. A proposição da logomarca pretendia criar identidade alternativa e independente. A proposta era encontrar um

equilíbrio entre a proposição de serviços e atuação solidária. O nome “solidariedade” surgiu de forma espontânea durante a construção da proposta no início da pandemia, não contendo sentido específico. Após conversas com a comunidade a proposição é reformar tanto a logomarca quanto o nome do portal.

Figura 4– Área de Cadastro



Fonte: Autores (2022).

A imagem 4 mostra a parte dinâmica do site. Nessa parte do site, além da necessidade de realização de cadastro básico para criação de *login*, autorizaria o usuário a publicar diretamente no site a oferta de serviços e campanhas de solidariedade.

Nesse ponto, o site passou por algumas reflexões dos elaboradores. A abertura para publicação de serviços e campanhas de solidariedade poderia ser utilizada de forma não adequada por usuários. Nesse sentido, seria necessária a moderação das publicações, bem como a presença de sistema de controle.

Além disso, seria necessário um termo de responsabilidade ao cadastrar-se no site. Essas fragilidades foram alguns dos motivos que fizeram o site não ser lançado num primeiro momento. O desenvolvimento dessa ferramenta se mostrou mais complexo do que se imaginava num primeiro momento. Além do que, oferecer o site sem propor uma solução de serviço, especialmente de moderação e responsabilidade de publicações, não seria a forma mais adequada de lançar o mesmo. Esse alerta ficou mais significativo após ações contra movimento sociais como as invasões que ocorreram durante a pandemia (AMÂNCIO, 2021).

Apesar de todos os empecilhos e dificuldades de ordem prática, o projeto de desenvolvimento inicial foi encerrado em dezembro de 2021, o cadastro de usuários ficou

pronto e a parte de *login* funcional, também foi possível inserir informações no sistema através do banco de dados.

A publicação do site infelizmente não se concluiu dentro do prazo inicialmente estipulado de dezembro de 2021, o motivo está relacionado, além das preocupações de segurança e privacidade de dados, às limitações do servidor da estrutura do campus IFC Araquaria serem explanados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O portal da solidariedade teve como resultado uma página web introdutória onde se explica: a) o que é o portal b) botões para links que se leva para as páginas sobre o COVID-19 e cuidados na pandemia. c) cadastro. d) login e) campanhas f) serviços e voluntariado. O banco de dados não foi todo concluído, faltando algumas funções, porém, os planejamentos futuros são para que seja feito além do banco de dados para armazenar os usuários, campanhas, serviços e voluntariado, também seja feito um banco de dados georreferenciados para que o usuário possa ver em um mapa os serviços que estão mais próximo a ele. Essa correlação seria chave para o auxílio e divulgação dos produtos locais.

Mesmo reconhecendo que a página é funcional e está em sua versão beta pronta para ser publicada, compreende-se que o servidor disponível no IFC Araquari não manteve sua estrutura de suporte e manutenção desde que a pandemia iniciou. Isso ocorreu devido a própria Pandemia, ou seja, a falta de estagiários e outros auxiliares na manutenção dos servidores tem sido um dos fatores a impossibilitar o lançamento do site.

Mesmo existindo servidor (equipamento), sem o suporte operacional do serviço, o site se tornaria frágil e inseguro. O lançamento em um servidor gratuito como o Heroku (<https://www.heroku.com/>) foi cogitado. Entretanto, após debate entre os membros da equipe, concluiu-se que um lançamento nesse sentido seria apenas provisório pois não cumpre plenamente com o objetivo de independência e autonomia necessários a iniciativa. Os detalhes para o lançamento provisório ainda estão sendo finalizados.

O fator citado acima gerou significativa frustração do trabalho, devido à falta de estrutura ocasionada pela própria pandemia, o desenvolvimento e publicização do portal acabou atrasando, sendo no momento alvo de continuidade do projeto a ser desenvolvida em 2022. Nesse sentido, esse relato de experiência serve também como alerta, para que

projetos de extensão planejem de forma aprofundada as variáveis que cercam as propostas.

Vale destacar que foi feita uma reunião com a AMORABI (Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga) onde foi apresentado o portal e discutido sobre suas funções, algumas melhorias e elencadas ideias para aprimoramento. A associação apoiou o projeto e irá ajudar com a divulgação do portal e envio de outros contatos para apoio quando ele for lançado.

Nessa última reunião também foram debatidos os rumos do portal, que mesmo não conseguindo ser desenvolvido a tempo para uso durante a pandemia poderá servir de base para continuidade de uma proposta maior e de longo prazo. A reunião detectou a importância de um site próprio para a comunidade como um espaço para divulgação de atividades comunitárias.

O resultado dos trabalhos demonstrou a necessidade de meios de comunicação digital, não apenas para aprimorar as atividades comunitárias, mas também para divulgar sua cultura e empoderar os grupos sociais envolvidos, portanto, o portal da solidariedade é útil e interessante para a comunidade.

Por outro lado, o desenvolvimento dessa ferramenta digital enfrentou maiores desafios do que se imaginou num primeiro momento. A desestruturação de toda a instituição de ensino e de seus serviços acabou sendo um obstáculo relevante a conclusão das atividades.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Thiago. Invasões de aulas online se espalham e constroem alunos e professores. **Folha de São Paulo**. 29 de Maio de 2021. Extraído de: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/05/invasoes-de-aulas-online-se-espalham-e-constrangem-alunos-e-professores.shtml>. Acesso em: 31 de mai de 2022.

BERNARDES, Juliana Reis; LIMA, Thais Cristina Ferreira; SILVA, Bárbara Letícia de Souza. Os impactos financeiros da COVID-19 nos negócios. **Revista da FAESF**, v. 4, Florianópolis (PI), 2020.

BRIGHENTI, C. A. Povos indígenas em Santa Catarina. In: NÖTZOLD, A. L. V.; ROSA, H. A.; BRINGMANN, S. F. (Org.). **Etnohistória**, história indígena e educação: contribuições ao debate. Porto Alegre: Pallotti, 2012. [p. 37-65].

BUENO, F.T.C., SOUTO, E.P., and MATTA, G.C. Notas sobre a trajetória da Covid19 no Brasil. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 27-39.

DINIZ, Emily Gabriele Marques et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

LEITE, Wesley Dalcol; BECKER, Maria Lúcia. Comunicação comunitária e internet: estudo de caso do portal comunitário de Ponta Grossa-PR. **Anais do XIX EAIC** – 28 a 30 de outubro de 2010, UNICENTRO, Guarapuava –PR. Acessado em 31 de Dezembro de 2021. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/433.pdf>

LIMA, A.L.S., PÉRISSE, A.R.S., LEANDRO, B., BATISTELLA, C.E., ARAÚJO, F., SANTOS, J.L.M.S., ANGELO, J., MARTINS, M., GRACIE, R., and OLIVEIRA, R.G. COVID-19 nas favelas: cartografia das desigualdades. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 111-121.

LINDOVAL DE OLIVEIRA, Francisco; DE OLIVEIRA DA CUNHA, Diego. Dispositivo Digital: Relato de Experiência na Produção de Objeto de Aprendizagem Pedagógica. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 24, ago. 2021. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/74553>>. Acesso em: 29 maio 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i24.74553>.

MORENO, A.B., and MATTA, G.C. COVID-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 41-50.

YAMAMOTO, Débora Cajé. Mobilizações feministas na internet e a formação de redes de solidariedade online. **Ponto Urbe** [Online], 29 | 2021, posto online no dia 27 dezembro 2021, consultado o 31 dezembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/10997>

Recebido em: 31 de maio de 2022.

Aceito em: 03 de fevereiro de 2023